

Rede de Informações sobre a exposição ao SARS-CoV-2 em trabalhadores no Brasil

Informe
2



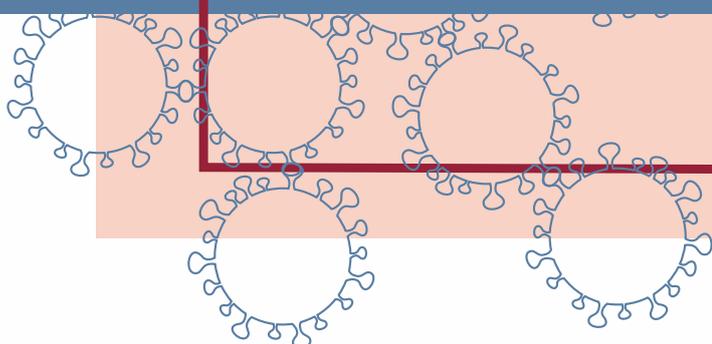
Rede de Informações sobre a exposição ao SARS-CoV-2 em trabalhadores no Brasil

Ocupações vulneráveis e as mortes relacionadas ao novo coronavírus (COVID-19)

A Rede de Informações sobre a Exposição ao agente SARS-CoV-2 no trabalho lança seu segundo informe, cujo objetivo é colaborar para a prevenção e o enfrentamento da pandemia pela Covid-19. Neste, a proposta é ampliar a visibilidade de análise de mortalidade pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) para a população de trabalhadoras e trabalhadores e suas representações.

Análises sobre ocupações, características dos trabalhadores e a mortalidade pelo SARS-CoV-2 contribuem para a compreensão acerca da probabilidade de maior exposição, durante o trabalho, ao agente causador da Covid-19. Até o momento, apenas o boletim estatístico do **Office for National Statistics**¹, de 11/05/2020 analisou a mortalidade relacionada à Covid-19, segundo ocupação e sexo, na Inglaterra e País de Gales.

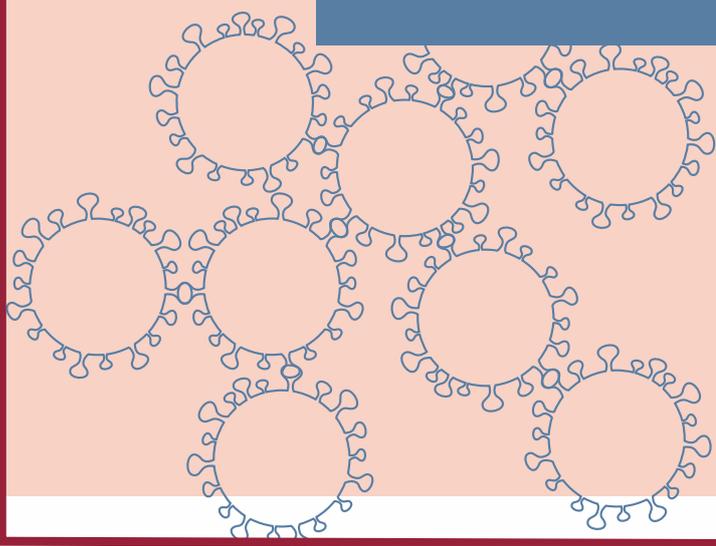
Neste boletim, foram analisadas 2.494 mortes, envolvendo a Covid-19, registradas até 20 de abril de 2020, na população em idade ativa (entre 20-64 anos). Quase dois terços dessas mortes ocorreram entre homens (9,9 óbitos por 100 mil) em comparação às mulheres (5,2 óbitos por 100 mil).



O perfil ocupacional da mortalidade por Covid-19 foi diferente segundo o sexo. Os homens que trabalham nas ocupações menos qualificadas tiveram a maior taxa de mortalidade (21,4 mortes por 100 mil), sendo encontradas as maiores taxas entre os seguranças (45,7 mortes por 100 mil), seguidas de taxistas e motoristas (36,4 mortes por 100 mil), chefes de cozinha (35,9 mortes por 100 mil), motoristas de ônibus (26,4 mortes por 100 mil) e assistentes de vendas e varejo (19,8 óbitos por 100 mil).

Os trabalhadores da área da Assistência Social/prestadores de cuidados comunitários e cuidadores (frequentemente em contato com indivíduos de grupos de risco), de ambos os sexos, apresentaram maiores taxas de mortalidade envolvendo a Covid-19, sendo 23,4 mortes por 100 mil para os homens e 9,6 mortes por 100 mil para as mulheres.

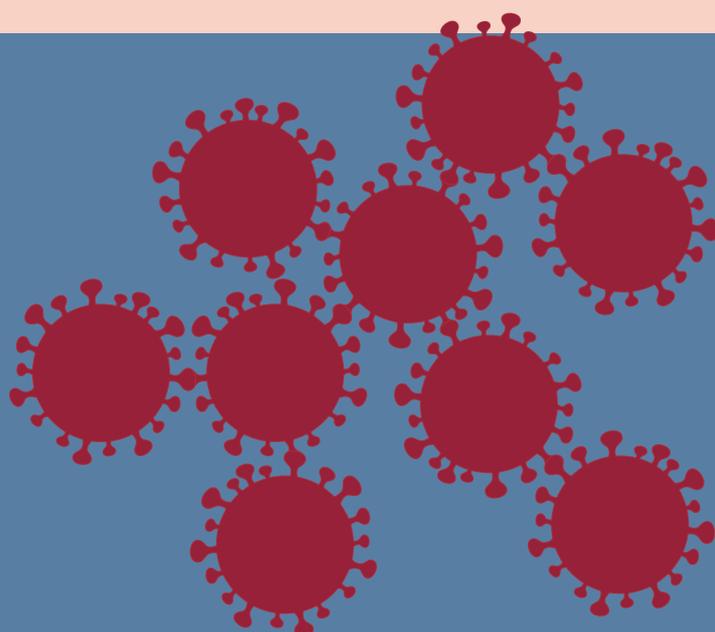
Surpreendentemente, os trabalhadores da área da Saúde, tais como médicos e enfermeiros, não demonstraram maiores taxas de mortalidade pela Covid-19 quando comparados à taxa entre aqueles cuja morte envolveu a Covid-19 na mesma idade e sexo na população geral. Entretanto, em relação à taxa de mortalidade para os que possuem menor qualificação e atuam na área da Saúde, por exemplo, auxiliares de consultório dentário, veterinários e parteiras, observa-se o inverso. Contudo, há mais mulheres - três em cada quatro trabalhadores(as) (75%) - atuando como profissionais da Saúde naquelas funções.

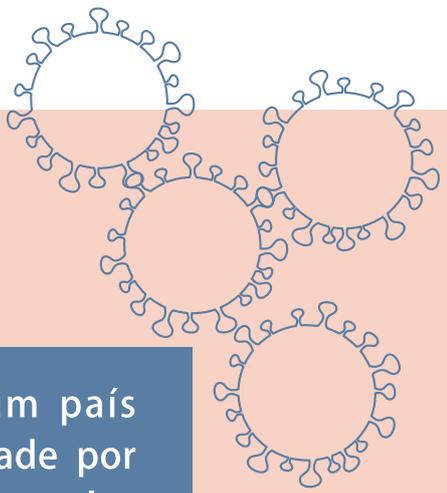


Com relação à faixa etária, as maiores taxas de mortalidade ocorreram entre trabalhadores de 55 anos ou mais, dos quais, cerca da metade trabalhava como cuidadores. Trabalhadores dessa faixa etária estavam nas seguintes ocupações: funcionários de ambulâncias, excluindo paramédicos (37%), pais domésticos (adultos responsáveis por crianças em um estabelecimento residencial de acolhimento de crianças, geralmente morando na mesma casa), seguranças residenciais (35%) e agentes penitenciários (24%).

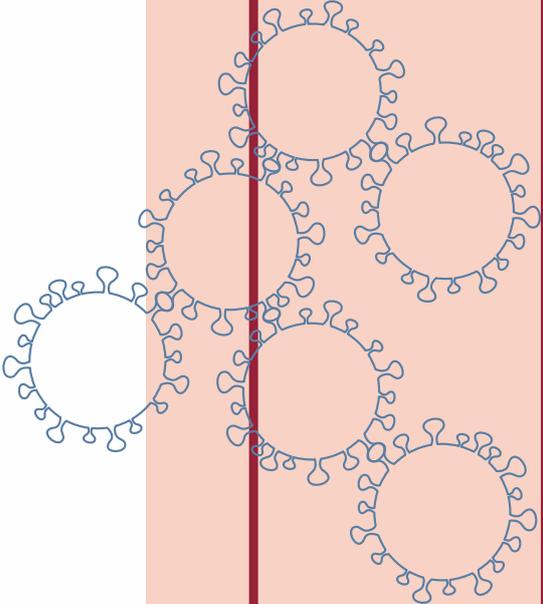
Um em cada cinco trabalhadores nessas profissões era de grupos étnicos negros e minoritários (GENM), que incluem: grupos étnicos mistos; indiano; paquistanês; de Bangladesh; chinês; qualquer outra origem asiática; negros, africanos, do Caribe, negros britânicos. Esses trabalhadores representavam cerca de um quarto dos dentistas (28%), médicos (28%) e oftalmologistas (27%). Além disso, eles estavam em quatro outras ocupações – enfermeiros, radiografistas médicos, auxiliares e técnicos de enfermagem, assim como auxiliares de médicos e dentistas.

Quando se trata de renda, os cuidadores, auxiliares de consultórios dentários, técnicos e auxiliares de enfermagem são os cargos com menores salários médios por hora de trabalho.



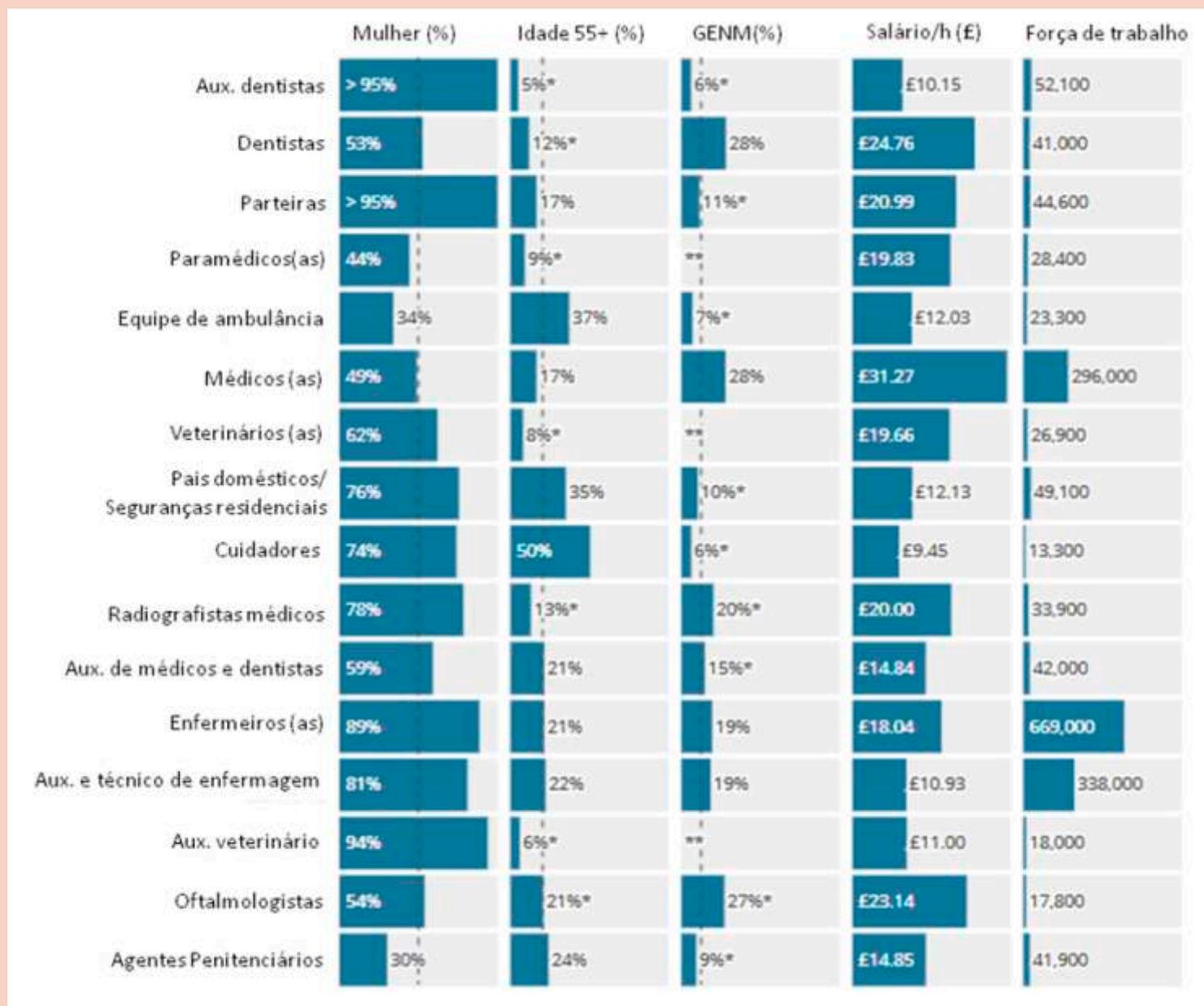


Os dados analisados são referentes a um país desenvolvido, mas o aumento da mortalidade por Covid-19 nas populações vulneráveis, entre elas mulheres negras trabalhadoras da equipe de enfermagem, tem sido uma realidade no mundo. Segundo o Boletim CoVida², entre as profissionais da enfermagem, 85,1% são mulheres, e 53% delas negras. No que diz respeito à morbimortalidade relacionada à Covid-19 e menor renda, a situação é semelhante ao que ocorre no Brasil. Entre os trabalhadores da Saúde, as mulheres negras integram a equipe de enfermagem e são a principal frente de trabalho no cuidado de pacientes infectados pelo SARS-CoV-2, constituindo grupo de trabalhadores de saúde vulneráveis e mais expostos ao novo coronavírus durante o trabalho².

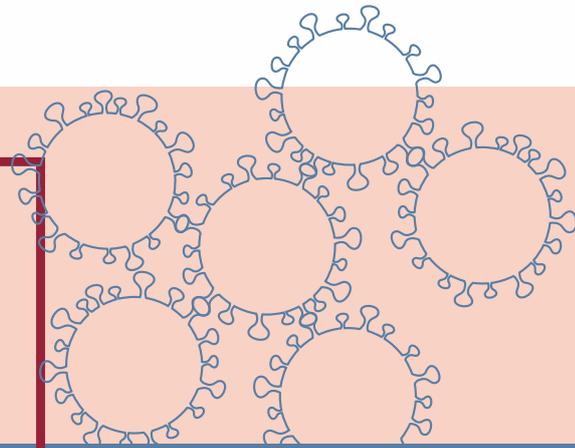


Apesar das disparidades entre o nível de desenvolvimento socioeconômico dos países, as determinações sociais são semelhantes entre UK e Brasil. Observa-se, com base nos dados, que impacta, por duas vias de exposição, o crescimento exponencial da curva – o aumento do risco de infecção: o trabalho e as condições de vida e saúde anteriores à pandemia. De modo que as determinações sociais incidem diretamente nos processos saúde-doença e nas condições de acesso a assistência médica e hospitalar, e isso deve ser considerado nas análises estatísticas e proposições políticas.

Características dos trabalhadores em ocupações de maior exposição Média na população ativa



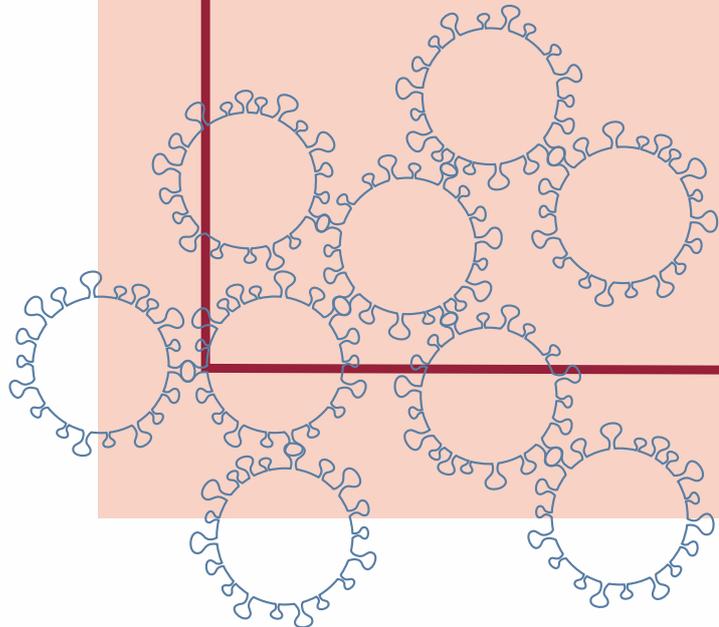
Fonte: Windsor-Shellard & Kaur. Office for National Statistics, 2020.

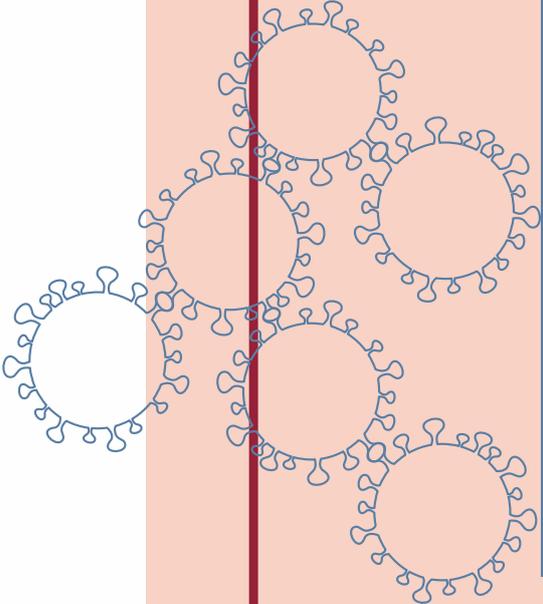
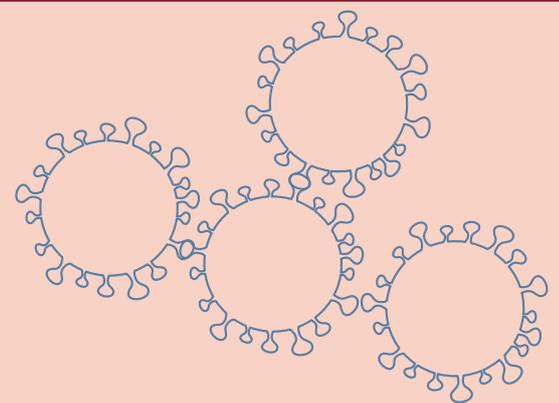
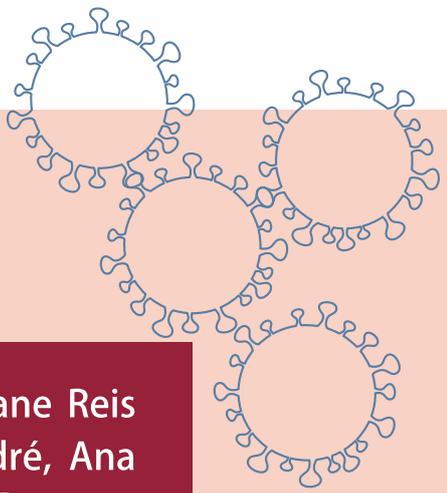


REFERÊNCIAS

1. Windsor-Shellard, B. & Kaur J. Office for National Statistics. Coronavirus (COVID-19) related deaths by occupation, England and Wales: deaths registered up to and including 20 April 2020. Bulletin. Released 11 May 2020. Available in: <https://www.ons.gov.uk/releases/covid19relateddeathsbyoccupationenglandandwalesdeathsregistereduptoandincluding20thapril2020>

2. Rede CoVida – Ciência, Informação e Solidariedade. A Saúde dos Profissionais de Saúde no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19. 18 de maio de 2020. Disponível em: <https://covid19br.org/relatorio/>





Elaboração: Maria Juliana Moura Correa, Liliane Reis Teixeira, Ana Claudia Corrêa Bittencourt Sodré, Ana Luiza Michel Cavalcante, Augusto de Souza Campos, Cyro Haddad Novello, Danilo Fernandes Costa, Dario Consonni, Eduardo Bonfim da Silva, Eliana Napoleão Cozendey da Silva, Hermano Castro Albuquerque, Ivair Nóbrega Luques, Mauricio Hernando Torres Tovar, Rita de Cássia Oliveira da Costa Mattos.

Institui es Participantes: Coordena o de Comunica o Institucional (CCI) e Centro de Estudos da Saúde do Trabalhador e Ecologia Humana (Cesteh), Ensp/Fiocruz; Departamento Intersindical de Estudos e Pesquisas de Saúde e dos Ambientes de Trabalho (DIESAT); Funda o IRCCS Ca' Granda, Hospital Policl nico Maggiore/Grande Policlínica, Milão (Itália); Rede Nacional de Aten o Integral   Saúde do Trabalhador (Renast online); Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e Universidade Nacional da Col mbia.